

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS – TRADUÇÃO

BRUNA QUEIROZ ASSUNÇÃO

LAW & ORDER: SPECIAL VICTIMS UNIT:

Cultura e direito nas legendas

v. 1

Brasília

Julho/2014

BRUNA QUEIROZ ASSUNÇÃO

LAW & ORDER: SPECIAL VICTIMS UNIT

Cultura e direito nas legendas

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso Letras – Tradução, sob orientação da Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden, do curso de Letras – Tradução, da Universidade de Brasília.

Brasília

2014

BRUNA QUEIROZ ASSUNÇÃO

LAW & ORDER: SPECIAL VICTIMS UNIT

Cultura e direito nas legendas

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso Letras – Tradução, sob orientação da Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden, do curso de Letras – Tradução, da Universidade de Brasília.

Data: 7 de julho de 2014

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden

Prof. Dr. Mark David Ridd

Prof. Dr. Virgílio Pereira de Almeida

RESUMO

O objetivo deste projeto é utilizar a série televisiva estadunidense *Law & Order: Special Victims Unit* como objeto para reflexão sobre questões tradutórias inerentes à legendagem e sobre aspectos ligados à terminologia e elementos culturais, levando em consideração a teoria funcionalista. São utilizados para análise dois episódios da série, especificamente, o 4º da 5ª temporada, intitulado “*Loss*” e o 16º da 6ª temporada, intitulado “*Ghost*”. Como resultado dessas reflexões, chegou-se a uma proposta de tradução para legendagem dos episódios mencionados que evidencia as questões tradutórias expostas.

Palavras Chave: Legendagem, Oralidade, Tradução Jurídica, *Law & Order: Special Victims Unit*,

ABSTRACT

This project aims to make use of the American series *Law & Order: Special Victims Unit* to reflect on aspects of translation related to subtitling, as well as those related to terminology and cultural issues, from a functionalist approach. Two episodes of the series are used for that purpose, the 4th of the 5th season, called “Loss”, and the 16th of the 6th season, called “Ghost”. In light of those reflections, a translation for subtitling for both episodes is proposed seeking to highlight the translation matters discussed.

Keywords: Subtitling, Orality, Legal Translation, *Law & Order: Special Victims Unit*,

Este trabalho é dedicado à pessoa que sempre sonhou os meus sonhos e acreditou em mim incondicional e inimaginavelmente: mamãe, obrigada por ser minha “casa”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a vida concedida.

Aos meus pais, Eliane e Rubens, só posso agradecer o amor e dedicação, os afagos e também as broncas, que me fizeram e fazem (tentar) ser melhor a cada dia.

Aos meus irmãos, Guilherme, Enzo e Mateus, agradeço a amizade, as risadas e os sonhos partilhados.

Aos meus avós, com sua paciência e ternura servidos com roscas e cuscuz: gratidão e amor.

Aos meus padrinhos, tios e primos: obrigada por todo o apoio e os carinhos.

Aos meus amigos de sempre, Emílio, Bárbara e Pedro, agradeço a escolha em se dividir comigo.

Aos coleguinhas do semestre mais meigo da Tradução, Aline, Daniel, Fernanda, Jakeline, Marina, e nosso agregado, Calebe: só tenho a agradecer por todo o aprendizado e a amizade que fizeram os meus primeiros passos “tradutórios” tão encantadores

Aos meus professores, agradeço a generosidade em dividir tanto conhecimento e experiência, e a dedicação em nos ensinar e dirigir.

Aos que, mais que professores, se tornaram inspiração, Mark Ridd, Soraya Alves, Flávia Lamberti: meu agradecimento e reverência.

À minha orientadora Alessandra Harden, agradeço as críticas e os afagos. E por não desistir de mim: obrigada!

Bru Q. A.

“Translation is not a matter of words only: it is a matter of making intelligible a whole culture.”

Anthony Burgess

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 SÉRIES TELEVISIVAS	14
1.1 Narrativa policial.....	14
1.2 <i>Law & Order</i>	15
1.3 <i>Law & Order: Special Victims Unit</i>	15
1.3.1 Sinopse dos episódios	16
1.3.2 Transcrições.....	17
2 REFLEXÃO TEÓRICA	18
2.1 Teoria funcionalista da tradução	18
2.1.1 Teoria funcionalista de Nord aplicada ao caso de <i>Law & Order: SVU</i>	19
2.1.2 Sobre a possibilidade de se produzir uma tradução para legendagem que mantenha aspectos culturais.	19
2.2 Aspectos culturais	21
2.2.1 Linguagem em <i>Law & Order: SVU</i>	21
2.2.2 Aspectos culturais deduzíveis	25
2.2.3 Pronomes de tratamento e afins	25
2.2.4 Ditados populares e expressões idiomáticas	27
2.2.5 Linguagem coloquial.....	27
2.2.6 Diálogos em espanhol	28
2.2.7 Onomatopeias	Erro! Indicador não definido.
2.2.8 Referências externas	30
2.2.9 Direito como parte indissociável da cultura.....	30
2.3 Terminologia	32
3 LEGENDAS	34
3.1 Oralidade	35
3.1.1 Índícios de que o diálogo tenha sido iniciado em momento anterior ao apresentado	36
3.1.2 Turnos alternados	37
3.1.3 Marcadores conversacionais.....	37
3.1.4 Norma “inculta”	37
3.1.5 Contrações e omissões.....	38

3.2	Exigencias: formato, apresentação, formatação	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5	BIBLIOGRAFIA	42

INTRODUÇÃO

O aumento de popularidade das séries televisivas apresentadas em episódios semanais tem ocasionado o surgimento de séries que abordam os mais variados temas, do cotidiano de famílias suburbanas até viagens no tempo, passando por contos de fadas, rotinas de hospitais e aventuras policiais. Séries são criadas e canceladas em um piscar de olhos. Algumas dessas séries, entretanto, permanecem no ar por longos períodos de tempo, tornando-se verdadeiros ícones.

Law & Order: Special Victims Unit é um exemplo de um clássico do gênero policial. Derivada da franquia *Law & Order*, acaba de ser renovada para sua décima sexta temporada. O sucesso da série é atribuído ao realismo passado ao espectador, e também ao uso de casos reais de grande repercussão como inspiração para os casos investigados pelos detetives da fictícia Unidade de Vítimas Especiais do Departamento de Polícia de Nova Iorque.

O sucesso levou a série a ser exportada para dezenas de países, o que gerou a necessidade de que fosse traduzida para audiências que não têm o inglês como idioma nativo. Entre os métodos existentes para a tradução de séries, os mais utilizados são a dublagem e a legendagem. No Brasil, canais de televisão aberta tendem a exibir programas estrangeiros dublados em sua programação. Em contraposição, canais de televisão por assinatura dão preferência à legendagem como método a ser utilizado na tradução dos programas por eles exibidos. É o caso de *Law & Order: Special Victims Unit*, exibido no Brasil pelo canal de televisão por assinatura *Universal Channel*.

As legendas feitas para séries têm variados níveis de qualidade. Entretanto, pode-se observar que alguns aspectos na tradução dessas legendas são pouco tratados, especialmente no que se refere a cultura e terminologia. Este trabalho tem por objetivo analisar, por meio da tradução de dois episódios de *Law & Order: Special Victims Unit*, esses aspectos comumente preteridos, a partir da perspectiva da teoria funcionalista de Christiane Nord.

O presente trabalho está dividido em três partes. A primeira delas é composta por uma apresentação do material escolhido para a execução deste projeto, inclusive a sinopse dos episódios apresentados. A segunda parte contém uma reflexão sobre a teoria funcionalista proposta por Christiane Nord. Essa seção também trata dos aspectos

culturais *de facto* envolvidos na tradução do seriado, e são propostas estratégias a serem utilizadas para “resolver” possíveis empecilhos tradutórios. Nessa seção discorreremos ainda sobre questões terminológicas e propomos estratégias para “tratá-las” a contento. Por fim, a última parte traz a discussão sobre questões específicas envolvidas na formulação de legendas, incluindo as exigências técnicas impostas. A tradução feita a partir da transcrição dos episódios se encontra no volume 2 deste trabalho, assim como as legendas propostas e um glossário.

Não havendo, pois, uma “solução” absoluta no que se refere à tradução, o intuito deste projeto é levar a uma reflexão sobre as escolhas possíveis ao tradutor, assim como o papel que tais escolhas desempenham no resultado do seu trabalho. A partir da teoria funcionalista de Nord, é impossível não ressaltar o caráter válido de diferentes estratégias, as quais guiarão o tradutor por caminhos diferentes, dependendo do destino escolhido para o original, destino esse a ser determinado pela função que se deseja obter com a tradução. Posto isso, há vários destinos maravilhosos a serem ainda descobertos através de viagens por rios de palavras em idiomas distintos, proporcionadas por autores e seus tradutores.

1 SÉRIES TELEVISIVAS

Séries televisivas são programas apresentados em episódios semanais que, segundo Furuzawa (2013), como narrativas em geral, podem ser classificadas entre comédias e dramas: as comédias corriqueiramente centradas no cotidiano de uma família ou grupo específico, enquanto os dramas, mais abrangentes, costumam abordar uma maior variedade de temas, inclusive tramas baseadas nas atividades exercidas por médicos ou policiais.

Séries televisivas, especialmente as estadunidenses, estão em ascensão, fato que pode ser facilmente comprovado ao se analisar a quantidade de canais de televisão por assinatura que dedicam a maior parte de sua programação para a exibição de séries: ao ligar o aparelho, o público se depara com diversas opções de programas com temas para todos os gostos. Entre a imensa variedade de temas apresentados nas séries televisivas, um dos gêneros predominantes é a narrativa policial.

1.1 Narrativa policial

O gênero policial faz sucesso na literatura, no cinema e na televisão, pois, muito além de apenas representar uma disputa entre o bem e o mal, histórias policiais

responderiam a algumas das nossas mais prementes preocupações sociais: preocupações sobre como imaginamos e mantemos um senso de comunidade em uma sociedade vasta e muitas vezes alienante, e também sobre os nossos direitos e responsabilidades como cidadãos (FURUZAWA, 2013).

O sucesso do gênero seria justificado, portanto, por essa relação estabelecida entre o público que visa sanar, através da narrativa policial, suas preocupações com a segurança ou mesmo ter sua sede de justiça saciada.

Séries policiais têm, em geral, uma estrutura fechada em que cada episódio apresenta uma história independente, ou seja, os episódios têm uma trama com início, meio e fim, além de tramas secundárias que serão desenvolvidas durante a temporada ou

mesmo durante toda a série. Essas tramas secundárias costumam servir para estabelecer uma conexão entre uma temporada e a outra. (FURUZAWA, 2013) Essa é a estrutura encontrada em todas as séries da franquia *Law & Order*.

1.2 *Law & Order*

Law & Order é uma consagrada série norte-americana do canal NBC, produzida entre 1990 e 2010, a qual foi indicada para diversos prêmios, tendo inclusive ganhado um *Emmy* em 1997. Ambientada em Nova Iorque, seus episódios costumam ser divididos de modo que a primeira metade seja dedicada à investigação de um crime e à apreensão de um suspeito por detetives do Departamento de Polícia de Nova Iorque (*NYPD*, na sigla em inglês) e a segunda mostre o acusado sendo levado a julgamento pela promotoria pública (MENDITTO, 1990). O enredo é muitas vezes baseado em casos reais de grande repercussão, embora a motivação para o crime e o criminoso possam ser diferentes. O uso de casos reais que tenham tido grande repercussão, assim como o uso de identificadores de cenas contendo informações como data e local, na parte inferior da tela, são alguns dos fatores que contribuem para o realismo encontrado na franquia *Law & Order* (SHNIDERMAN, no prelo).

O longo período em que a série foi exibida, com o impressionante total de 456 episódios, atesta sua ampla aceitação pelo público. Seu prestígio inspirou a criação de quatro séries (*Law & Order: Special Victims Unit*, *Law & Order: Criminal Intent*, *Law & Order: Trial by Jury*, e *Law & Order: LA*), um filme produzido para a televisão, séries estrangeiras na Inglaterra, França e Rússia, além de jogos e outros produtos derivados, o que a transformou em uma franquia.

1.3 *Law & Order: Special Victims Unit*

Law & Order: Special Victims Unit, doravante denominada *Law & Order: SVU*, foi a primeira série criada derivada de *Law & Order*. Exibida pela primeira vez em 1999, é a única ainda em produção. Nela, os detetives de um esquadrão de elite do Departamento de Polícia de Nova Iorque, a fictícia Unidade de Vitimas Especiais, investigam crimes

envolvendo, em geral, mulheres e crianças vítimas de violência doméstica e/ou crimes sexuais.

A escolha em traduzir a série deu-se por uma afinidade com o formato e com o gênero apresentado, além de uma curiosidade incansável relacionada às semelhanças e diferenças culturais que é aguçada ao assistir programas ou até mesmo ler reportagens produzidas em outros países.

1.3.1 Sinopse dos episódios

Os dois episódios de *Law & Order: SVU* escolhidos para esse trabalho foram o 4º da 5ª temporada, intitulado “*Loss*”, e o 16º da 6ª temporada, intitulado “*Ghost*”. A escolha se deu porque os dois episódios são complementares e apresentam uma divisão equilibrada no que se refere à quantidade de cenas focadas na investigação e as ocorridas no tribunal, o que permite uma avaliação tanto da linguagem coloquial utilizada nas investigações conduzidas nas ruas, quanto da formalidade presente na linguagem utilizada nos tribunais.

Em “*Loss*”, os detetives da Unidade de Vítimas Especiais – Olívia Benson, seu parceiro Elliot Stabler, e John Munch e Odafin “Fin” Tutuola – investigam o estupro seguido de assassinato de uma desconhecida, encontrada em um beco vestindo apenas um casaco de pele coberto de cocaína. Durante o curso da investigação, eles descobrem que a mulher que pensaram ser uma prostituta era, na realidade, uma policial infiltrada que trabalhava para o Departamento de Narcóticos e estava a investigar traficantes colombianos. Para não arruinar a investigação em andamento, eles fingem ignorar a verdadeira identidade da moça e continuam a investigar o assassinato de uma prostituta, o que os leva a apreender um poderoso traficante. O Ministério Público entra, então, em ação para processar o indivíduo, e, ao bater de frente com o criminoso, a promotora Alexandra Cabot é ameaçada de morte e acaba sendo baleada.

“*Ghost*”, por sua vez, começa com a investigação de dois homicídios em que as vítimas, marido e mulher, são torturados até a morte. Seguindo pistas relacionadas ao casal, os detetives se deparam com um esquema de lavagem de dinheiro que os leva a descobrir mais dois homicídios, só que dessa vez, há um sobrevivente, um garoto de dez

anos que afirma ter sido baleado por um fantasma. A análise das balas utilizadas para matar o segundo casal indica que são iguais às utilizadas em outro crime: o homicídio da promotora Alexandra Cabot. Investigando todos esses crimes, os detetives da Unidade de Vítimas Especiais descobrem que O Fantasma não é produto da imaginação do menino, e é bem real: um matador de aluguel irlandês. Quando, finalmente, eles conseguem colocar as mãos no sujeito, sua testemunha sofre um atentado que prejudica o andamento do processo. Quando a juíza ordena que O Fantasma seja liberado até o julgamento, os detetives Benson e Stabler recebem ordens para prendê-lo novamente pelo homicídio de Alexandra Cabot. O único problema é que a promotora está viva e agora, ela terá que voltar para testemunhar.

1.3.2 Transcrições

As transcrições dos episódios obtidas¹ apresentavam divergências em relação ao áudio dos episódios e, por isso, foi necessário um trabalho de reorganização dessas transcrições para que fosse possível utilizá-las como material para esse trabalho. As transcrições dos episódios se encontram divididas e numeradas. Essas divisões se baseiam, primordialmente, nas mudanças de cenários e foram feitas para facilitar a tradução. Para distinguir entre as partes dos episódios, foram acrescentadas às numerações a inicial do título dos episódios em inglês. Sendo assim, cada parte em que o episódio “*Loss*” foi dividido aparece intitulada L+numeral, e, cada parte em que o episódio “*Ghost*” foi dividido aparece intitulada G+numeral. Por exemplo, a décima parte de cada episódio aparecerá como L10 e G10.

Os falantes também aparecem indicados nas transcrições. As personagens protagonistas e as recorrentes aparecem identificadas por seu nome ou sobrenome. Sempre que uma personagem não identificada apareceu, foi-lhe atribuída uma letra de identificação. Também foram mantidas, nas transcrições, as descrições de elementos sonoros diversos para orientar a tradução. Tais elementos, assim como os nomes das personagens, não aparecerão nas legendas.

¹ (Law & Order: Special Victims Unit Episode Scripts)

2 REFLEXÃO TEÓRICA

2.1 Teoria funcionalista da tradução

Christiane Nord (2006) estabelece a existência de uma dicotomia tradutória em que uma tradução é documentária (A) ou instrumental (B). Nord, porém, ao contrário de outros teóricos, não estabelece uma hierarquia em que um dos tipos é apresentado como “melhor” ou “mais apropriado”. Na realidade, a ideia defendida por ela é a de que qualquer opção escolhida apresenta vantagens e desvantagens, e é preciso que se tome uma decisão sobre qual caminho seguir com base no propósito que se pretende obter com a tradução em questão, ou seja, é preciso saber a quem se destina essa tradução porque cada público-alvo demandará um tipo de texto. Logo, ela propõe que se encare a tradução como uma atividade com um objetivo claro no que se refere à comunicação.

É necessário que se identifique se essa tradução deverá passar ao público-alvo informações sobre como o texto original funciona/funcionou com o público-alvo original (tradução documentária); ou se ela deverá funcionar como um instrumento comunicativo por si só, cumprindo a mesma função ou uma função similar à do texto original com seu próprio público-alvo, seja ele mais específico ou abrangente que o público-alvo do original.

Cada tradução, desse modo, servirá ao propósito de obter um resultado específico do público-alvo, e, se analisarmos quem será esse público e o que será esperado da tradução, estaremos mais bem preparados para produzir um produto que atenda às suas necessidades e expectativas.

Se analisarmos um texto como uma informação da qual o leitor apreende o que deseja ou precisa, perceberemos que as escolhas do tradutor podem ser positivamente influenciadas pelo conhecimento e análise prévios do público-alvo de sua tradução.

Sendo assim, a escolha do tradutor não pode se basear apenas em opiniões/preferências pessoais; o propósito da tradução deve ser a variável determinante do método e estratégia a serem utilizados em cada tradução. Para identificar o propósito da tradução, é preciso que se converse com o intermediador (o qual costuma ser o seu cliente, a pessoa responsável por encomendar a tradução) e se conheça o público-alvo, ou

seja, é preciso que o tradutor saiba para que o texto é necessário e para quem, assim a tradução poderá, de fato, servir à sua função.

2.1.1 Teoria funcionalista de Nord aplicada ao caso de *Law & Order: SVU*

Séries exibidas por canais de televisão por assinatura têm um público extremamente diversificado, composto por pessoas de praticamente todas as classes sociais e faixas etárias. Por se tratar de uma tradução para a legendagem de uma série exibida por canais de televisão por assinatura, para garantir que o maior número possível dessas pessoas compreenda a estória contada, utilizando as ideias de Nord (2006), nas palavras de Schleiermacher (2007), temos a intenção de deixar o leitor em paz e (tentar) levar o autor até ele, ou seja, optamos por realizar uma tradução, fundamentalmente, instrumental. Isso, entretanto, não significa que tenhamos anulado a cultura de partida, e sim que, sempre que a escolha for entre manter algum aspecto cultural ou tornar o texto compreensível para a audiência, ficamos com a segunda opção.

A ideia é aproximar a cultura de partida (da obra original) à cultura de chegada (do público-alvo da tradução), e, sempre que isso se provar ineficiente ou mesmo insuficiente, formular o texto com o intuito de facilitar a compreensão pelo público em questão. Nossa intenção com a tradução é visualizar e tentar reproduzir como essa obra seria caso o autor do original compartilhasse a cultura desse público específico, mesmo porque, o fato de ser uma tradução para legendas inviabiliza intervenções metalinguísticas que auxiliariam o leitor a decifrar uma tradução documentária. E, não fosse esse o caso, intervenções metalinguísticas tendem a ser bem recebidas apenas por um público mais intelectualizado, que não é facilmente desmotivado pelos empecilhos impostos por traduções mais truncadas; o que vai contra a nossa proposta com base na extensa e variável gama de leitores-alvo que abrange toda a assistência de canais de televisão por assinatura. Algumas estratégias tradutórias serão exemplificadas ao longo do trabalho.

2.1.2 Sobre a possibilidade de se produzir uma tradução para legendagem que mantenha aspectos culturais

O grande questionamento feito durante o processo de criação desse trabalho foi sobre os aspectos culturais e a possibilidade de mantê-los na tradução sem transformá-la em

uma leitura difícil com aparência alienígena para os falantes natos do português do Brasil. Especialmente quando consideramos que, de acordo com a teoria funcionalista de Nord (2006), escolhemos favorecer a compreensão do público-alvo da tradução, e a cultura à qual esse público-alvo pertence é diferente da apresentada na série.

Essa necessidade de transposição sociocultural é algo experimentado por tradutores que trabalham tanto com a tradução literária, quanto com a legenda de séries, filmes e afins, porque o objetivo final de ambos é o mesmo: o entretenimento.

Considerando-se o entretenimento como objetivo primordial de *Law & Order: SVU* e a teoria funcionalista de Nord, acreditamos que é possível manter aspectos culturais nas legendas de modo a não descaracterizar a cultura de partida, ao mesmo tempo em que se constrói um texto inteligível para o leitor. Naturalmente, isso significa que nem todos os aspectos culturais serão mantidos, mas que serão considerados e, sempre que não representarem um empecilho à compreensão do público, mantidos.

A intenção deste trabalho é propor uma legenda para os episódios de *Law & Order: SVU* que faça exatamente isso: mantenha os aspectos culturais tanto quanto possível priorizando a compreensão do telespectador. Podemos dizer que a ideia é uma legenda *user-friendly* que não ignore as questões terminológicas e culturais existentes, que seja instrutiva para o telespectador ao mesmo tempo em que cumpra seu papel primordial: auxiliar a compreensão do filme reproduzido, proporcionando entretenimento ao público.

2.2 Aspectos culturais

Tradução é o processo no qual se reescreve um texto da língua de partida para a língua de chegada, levando em conta não só as línguas envolvidas, mas também a cultura e o contexto onde estão inseridos o autor e o tradutor (ALMEIDA, s.d.). Sendo assim, muito mais que apenas transpor palavras, é necessário um trabalho de interpretação de aspectos linguísticos e não linguísticos para que uma tradução seja bem realizada.

É necessário que se analise a cultura do original com o intuito de traduzi-la, ou transpô-la. Muitos aspectos culturais, tais como comidas, instituições, hábitos e ditados populares, entretanto, não têm equivalentes diretos no português, o que representa um desafio para o tradutor.

Nomes também requerem reflexão profunda por parte do tradutor. No nosso caso em particular, por se tratar de uma tradução para legendas, optou-se por manter os nomes das pessoas conforme o original, já que qualquer outra escolha poderia confundir o público, pois as legendas vêm acompanhadas do áudio original dos episódios. Foram traduzidos nomes de lugares apenas quando já havia um correspondente consagrado na língua de chegada – como é o caso de nomes de países, por exemplo. Outros, tais como os bairros do *Queens* e de *Manhattan*, tiveram seus nomes em inglês mantidos.

Durante a confecção da tradução e das legendas, alguns aspectos culturais demandaram maior reflexão, por isso estão apresentados a seguir, com exemplos.

2.2.1 Linguagem em Law & Order: SVU

Considerando-se que a série retrata tanto ambientes formais quanto informais e apresenta personagens desde traficantes até juízes, com representantes de diversas classes socioeconômicas, é de se esperar que o linguajar utilizado por essas personagens varie.

Nos dois extremos podemos tomar como exemplo as duas promotoras responsáveis por levar a julgamento os casos investigados pela Unidade de Vítimas Especiais (Alexandra Cabot, em “*Loss*”, e Casey Novak, em “*Ghost*”), ambas com um vocabulário quase impecável, digno de universidades de direito e tribunais, e um

traficante interrogado em “*Ghost*”, Felix Santos, com seu vocabulário “errado” recheado de gírias e palavras de baixo calão.

Exemplo [L22]	
Original	Cabot: <i>I beg your pardon?</i>
Tradução	Cabot: Como disse?
Legenda	588 00:24:36,341 --> 00:24:37,467 Como disse?

Exemplo [G26]	
Original	Novak: <i>Before everyone gets reacquainted, they're waiting for us in court.</i>
Tradução	Novak: Antes de colocarem a conversa em dia, estão a nossa espera no tribunal.
Legenda	564 00:31:02,068 --> 00:31:03,594 Antes de matarem a saudade, 565 00:31:03,594 --> 00:31:05,805 estão nos esperando no tribunal.

Nessas duas situações, as promotoras se encontram fora do ambiente dos tribunais, em conversas informais, entretanto, fazem uso de um vocabulário que denota elevado grau de instrução e indica a classe social a que pertencem às outras personagens e ao telespectador.

Exemplo [L13]	
Original	Felix: <i>She was banging him. I mean, one of the girls banging him. Look, I only met her a couple of times. She was high on everything. And when she got high, she got mouthy.</i>
Tradução	Felix: Ela tava dando pra ele. Quer dizer, uma das que tavam dando pra ele. Olha, só vi umas duas vezes. Ficava chapada com tudo. É quando ficava chapada, ficava bocuda.

Legenda	345 00:14:25,865 --> 00:14:28,425 Tava dando pra ele. Bom, umas das que tavam dando pra ele.
	346 00:14:28,500 --> 00:14:31,060 Olha, só vi umas duas vezes.
	347 00:14:31,136 --> 00:14:32,967 Ela ficava chapada com tudo.
	348 00:14:33,038 --> 00:14:35,233 E quando ficava chapada, ficava bocuda

Aqui é possível observar um vocabulário menos erudito, com gírias e construções que se ouve em ambientes mais “simples”, das bocas de cidadãos oriundos de classes menos educadas.

Há também, no meio do caminho, os detetives da série, os quais, com suas histórias diversas, vindos de lugares distintos, apresentam maneira diferenciada de utilizar a língua entre si no cotidiano, com graus de formalidade variados, ao passo que precisam se adequar à norma culta quando em ambientes formais, tais como os tribunais quando é preciso que testemunhem.

É possível verificar a diferença nas falas dos detetives ao observar um diálogo entre John Munch e Odafin “Fin” Tutuola.

Exemplo [L3]	
Original	<p>Tutuola: <i>Okay, you live like a monk. How come somebody wouldn't have any pictures or knickknacks around?</i></p> <p>Munch: <i>Some of us appreciate simplicity. Others of us lost the knickknacks in the divorce settlement. Look at this. An airplane ticket stub from Miami, dated the day she died.</i></p> <p>Tutuola: <i>This is where she spent all her money. Dolce & Gabbana, Versace. Got to be 50 grand worth of hoe gear here.</i></p>

Tradução	<p>Tutuola: Ok, você vive como um monge. Como é que uma pessoa não tem nenhuma foto ou enfeites em lugar nenhum?</p> <p>Munch: Alguns de nós apreciamos a simplicidade. Outros perderam os enfeites nos acordos de divórcio. Olha isso. Uma passagem aérea de Miami, a data é do dia em que ela morreu.</p> <p>Tutuola: Aqui onde ela gastava todo o dinheiro dela. Dolce & Gabbana, Versace. Deve ter uns 50 conto em uniforme de puta aqui.</p>
Legenda	<p>76 00:03:28,641 --> 00:03:29,903 Ok, tu vive feito um monge.</p> <p>77 00:03:29,976 --> 00:03:32,467 Como alguém não tem foto nem enfeite em lugar nenhum?</p> <p>78 00:03:32,545 --> 00:03:34,069 Alguns de nós apreciamos a simplicidade.</p> <p>79 00:03:34,147 --> 00:03:36,671 Outros perderam os enfeites nos divórcios.</p> <p>80 00:03:36,748 --> 00:03:37,648 Olha isso.</p> <p>81 00:03:37,717 --> 00:03:40,550 Uma passagem de avião de Miami, do dia que ela morreu.</p> <p>82 00:03:40,620 --> 00:03:42,815 Aqui onde ela gastava o dinheiro dela.</p> <p>83 00:03:42,889 --> 00:03:44,584 Dolce & Gabbana, Versace...</p> <p>84 00:03:44,657 --> 00:03:46,716 Deve ter uns 50 conto em uniforme de puta aqui.</p>

Considerando-se que o uso feito da língua é indicativo de classe socioeconômica e grau de instrução, a primeira preocupação ao elaborar a tradução da série foi não padronizar o diálogo, posto que tal feito poderia passar a impressão equivocada de uniformidade social, fato este contradito pelas próprias imagens gravadas.

2.2.2 Aspectos culturais deduzíveis

Algumas situações são pouco comuns na cultura de chegada, porém entende-se que podem ser apreendidas pela audiência da cultura de partida pois estão próximas a situações encontradas nessa cultura e/ou porque há o auxílio visual que facilita a dedução por parte da audiência. Por isso, escolheu-se, em tais situações, fazer uma tradução mais literal.

Exemplo [L8]	
Original	Father: <i>We hired a <u>moving van</u> to go get it.</i>
Tradução	Padre: Alugamos uma van de mudança para buscar.
Legenda	196 00:08:10,656 --> 00:08:13,022 Alugamos uma Kombi pra buscar.

Na cultura de chegada, mudanças costumam ser realizadas por caminhão. Entretanto, a ideia de qualquer carro, especialmente uma van ou Kombi, que não é tão pequena, ser utilizado para o transporte de mobiliário faz bastante sentido.

2.2.3 Pronomes de tratamento e afins

Pronomes de tratamento são utilizados de modo diferenciado em culturas diferentes, sendo que, em muitos casos, até a quantidade de pronomes varia. No caso das línguas inglesa e portuguesa, por exemplo, há um ponto clássico de diferença entre as duas, qual seja, a repetição de pronomes, muito comum em inglês e pouco em português. Sendo assim, foram omitidos os pronomes considerados repetitivos e/ou desnecessários, algo muito útil na confecção de legendas, pois diminui o tamanho do texto.

Exemplo [L5]	
Original	Warner: [...] <i>But I did find this tangled in her hair. Chain was broken, I imagine during the attack. No prints on it, other than her own.</i>

Tradução	Warner: [...] Mas eu achei isso aqui preso em seu cabelo. A corrente arrebentou, imagino que durante a agressão. Nenhuma digital, além das dela.
Legenda	<p>116 00:04:51,457 --> 00:04:53,857 Mas achei isso aqui preso em seu cabelo.</p> <p>117 00:04:53,926 --> 00:04:56,861 A corrente arrebentou, imagino que durante a agressão.</p> <p>118 00:04:56,929 --> 00:04:58,760 Nenhuma digital além das dela.</p>

No exemplo acima foram eliminados os pronomes indicativos de primeira pessoa do singular, porque a conjugação verbal no português indica claramente o sujeito, que, sendo assim, pode ficar oculto.

Existem outras maneiras de se dirigir a pessoas que, apesar de comuns na cultura/língua de partida, são pouco usuais e soam estranhas na língua de chegada. A opção que se tem para tornar o discurso natural, nesses casos, seria fazer uso de outra forma de tratamento comum na cultura de chegada. Essa ideia, entretanto, encontra duas desvantagens para sua aplicação: primeiro, por se tratar, muitas vezes, de uma palavra apenas, a audiência pode vir a entender que houve manipulação na legenda (o que ocorre, obviamente, porém, entre leigos na área, isso tende a desacreditar a tradução como um todo) e, segundo, corre-se o risco de tornar a tradução muito familiar, o que pode anular a cultura estrangeira, o que não é nossa intenção. A vantagem da manutenção dessa forma de tratamento na tradução seria, portanto, deixar uma leve sensação de estranhamento, do estrangeiro, na obra, o que impede que a cultura de partida se perca em meio a uma domesticação exagerada, sem prejudicar a compreensão do sentido por parte do público.

Exemplo [L10]	
Original	Hammond: <i>Detectives</i> .
Tradução	Hammond: Detetives.
Legenda	<p>213 00:09:18,257 --> 00:09:19,622 Detetives.</p>

Não é muito comum que se dirija a agentes de polícia no Brasil em discurso direto por sua posição na corporação, ao contrário do que ocorre entre militares. Delegados da Polícia Civil, por exemplo, são chamados de doutores em discurso direto. Nos Estados Unidos, pelo contrário, dirigem-se a eles diretamente por sua posição. As duas opções possíveis – senhores e detetives – foram consideradas igualmente apropriadas, ambas apresentando as vantagens e desvantagens especificadas. Entretanto, escolheu-se manter uma tradução mais “literal” para que a fala e a legenda não destoassem e porque não foi considerado prejudicial ao telespectador que se fizesse assim, já que não há empecilho à compreensão da ideia apresentada.

2.2.4 Ditados populares e expressões idiomáticas

Ditados populares e expressões idiomáticas, dada a impossibilidade de traduzi-los literalmente, foram substituídos por outros que dessem a mesma ideia, e na ausência de um equivalente, foi traduzida a ideia e não a fala em si. Basicamente, tentamos encontrar referentes compreensíveis para traduzir ditados populares e expressões idiomáticas, mesmo quando não há equivalência direta.

Exemplo [G26]	
Original	Novak: <i>You hung me out to dry in court.</i>
Tradução	Novak: Vocês me jogaram pros leões no tribunal.
Legenda	559 00:30:41,889 --> 00:30:45,088 — Nós prometemos. — Vocês me jogaram pros leões no tribunal.

A ideia do original é que a promotora se sentiu traída e abandonada. Uma tradução literal da expressão ocasionaria confusão e prejudicaria a mensagem a ser passada, por isso, optou-se por traduzir por jogar aos leões, uma expressão corrente na língua de chegada que dá um sentido similar ao do original.

2.2.5 Linguagem coloquial

A linguagem coloquial foi mantida na tradução, mesmo não seguindo a norma culta, pois a legenda é uma representação da fala, e, desde que a compreensão do leitor não seja prejudicada, não há porque normatizá-la e excluir suas características primordiais, o que descaracterizaria as personagens.

Exemplo [G28]	
Original	Antonio: <i>I wish my mom was here.</i>
Tradução	Antonio: Queria que a minha mãe estivesse aqui.
Legenda	612 00:33:43,872 --> 00:33:46,704 Queria que minha mãe tivesse aqui.

No exemplo apresentado, para manter a linguagem coloquial, foi utilizada uma contração de uma forma verbal informal.

2.2.6 Diálogos em espanhol

Em ambos os episódios há personagens falando em espanhol. Optou-se por não traduzir tais falas porque tais diálogos não foram traduzidos diretamente para a audiência do original, mas são razoavelmente explicados por outras personagens que traduzem a ideia do que foi dito. Além do mais, o brasileiro consegue entender (mesmo que não plenamente) essas falas.

Exemplo [G10]	
Original	Antonio: <i>Mi mamá y papá?</i> Mike: <i>Bueno, Antonio, tu mamá y papá...</i> Antonio: <i>Papá Diós se los llevó al cielo.</i> Mike: <i>He says God took them to heaven.</i> Benson: <i>Ask him why.</i>
Tradução	Antonio: <i>Mi mamá y papá?</i> Mike: <i>Bueno, Antonio, tu mamá y papá...</i> Antonio: <i>Papá Diós se los llevó al cielo.</i> Mike: Ele disse que Deus levou eles para o céu. Benson: Perqunte o porquê.

Legenda	<p>00:10:32,385 --> 00:10:35,207 ¿Mi mamá y papá?</p> <p>204 00:10:38,806 --> 00:10:41,923 Bueno, Antonio,</p> <p>205 00:10:42,468 --> 00:10:44,693 tu mamá y papá...</p> <p>206 00:10:44,693 --> 00:10:47,615 Papá Dios se los llevó al cielo.</p> <p>207 00:10:47,615 --> 00:10:50,418 Ele disse que Deus levou eles pro céu.</p> <p>208 00:10:50,418 --> 00:10:54,636 — Pergunte o porquê. — ¿Por qué papá Dios hizo eso?</p>
---------	--

2.2.7 Interjeições

Interjeições, apesar de parecerem simples, têm um significado muito claro dentro da linguagem, o qual pode diferir em ambas as línguas. Por isso, é necessário cuidado ao traduzi-las. No exemplo a seguir, a troca deu-se pela expressão equivalente em português, que não é a mesma da língua de partida.

Exemplo [G25]	
Original	Cabot: <i>Oh, he will. I want him charged with my attempted murder.</i>
Tradução	Cabot: Ah, mas ele vai. Quero que seja indiciado por homicídio tentado.
Legenda	<p>541 00:29:35,505 --> 00:29:37,437 Ah, mas ele vai.</p> <p>542 00:29:37,631 --> 00:29:39,831 Quero que seja indiciado por homicídio tentado.</p>

2.2.8 Referências externas

Em *Law & Order: SVU*, há referências a coisas e pessoas reais ou fictícias que fazem parte do universo do público do original. Algumas dessas referências são acessíveis ao público da cultura de chegada, mas muitas não são. Por isso, é necessário que se avalie a relevância dessas referências de modo a fazer uma escolha consciente entre mantê-las ou substituí-las na tradução.

Exemplo [G2]	
Original	Patty: <i>Jason. Real style section couple.</i>
Tradução	Patty: Jason. Casal de capa de revista.
Legenda	41 00:01:48,733 --> 00:01:52,661 — Casal de capa de revista. — Conta pra gente sobre sexta à noite.

Style section são seções em revistas ou jornais que dão dicas de moda e estilo, e costumam conter fotos de pessoas bonitas e elegantes. Nesse caso, escolheu-se substituir por uma referência comum na língua de chegada.

2.2.9 Direito como parte indissociável da cultura

Se considerarmos que onde há sociedade, há direito (*ubi societas, ibi jus*) e levando em conta que, em uma definição abrangente, sociedade “pode ser definida como um sistema de interações humanas culturalmente padronizadas” (CAMARGO, s.d.), podemos concluir que direito e cultura são indissociáveis de sociedade. Assim sendo, estão conectados um ao outro:

O entendimento desta íntima relação gerou, por exemplo, a ideia de culturalismo jurídico, no cerne da qual o direito só pode ser adequadamente compreendido se observadas as variantes fato-valor-norma. Isto traduz o entendimento de que as prescrições jurídicas adquirem significado real quando interpretadas de modo a que sejam sopesados os eventos sobre os quais atuam, bem como a importância (o valor) que sobre eles – fatos e prescrições –

jogamos. Em palavras a todos acessíveis: o direito depende da cultura que o cerca. Por outro lado, não se podem desconhecer elementos como força, vanguarda e conservadorismo, presentes nos arredores do mundo jurídico, o que provoca, não raro, movimentos de choques, indutores da conclusão inversa: a cultura sofre as influências do direito. (CUNHA, 2008)

Essa relação tão estreita implica em encontros e desencontros, mas, em termos gerais, direito e cultura caminham lado a lado. Esse relacionamento adentra diversas esferas da sociedade, inclusive a linguagem.

A linguagem jurídica é, tradicionalmente, técnica e formal, tendo como base a linguagem da lei, e foge – ou deveria fugir – aos padrões e limitações da linguagem natural, na medida em que a grande maioria dos termos e expressões que a compõem são nitidamente técnicos e carecem de ser interpretados pelos bacharéis em Direito. (CAMILLO, s.d.)

A tradução dessa linguagem, com suas características técnicas e sua relação simbiótica com a cultura da sociedade em que se encontra inserida, apresentam empecilhos ao tradutor:

Para atuar na área jurídica, o tradutor se investe da autoridade (no sentido de ter competência para usar a língua como os outros do grupo) necessária para produzir textos que serão recebidos por juízes, advogados, professores e outros profissionais da área, o que só é possível se o tradutor conhecer as convenções que regem a comunidade jurídica usuária da língua para a qual traduz, e conseqüentemente, a forma como essas regras estão refletidas na linguagem. (OLIVEIRA HARDEN, trabalho não publicado)

Esse discurso jurídico produzido pelo tradutor é um faz-de-conta em que o tradutor personifica uma ou mais pessoas com as quais talvez não tenha nada ou muito pouco em comum, seja o autor do original, apenas, ou personagens inventadas. Essa característica de faz-de-conta da tradução fica ainda mais clara no caso da legenda porque há, de fato, uma outra pessoa se comunicando através das palavras por ele traduzidas. Posto isso, a necessidade de pesquisa para a tradução de textos jurídicos, perpassa a questão do léxico, enveredando por diferenças entre sistemas jurídicos, terminologia e

questões estilísticas. Entre as pesquisas menos óbvias pode-se citar o caso de expressões e palavras latinas, as quais aparecem na linguagem jurídica tanto no inglês quanto no português, diferindo, entretanto, muitas vezes, em seu uso e acepção.

No caso específico de *Law & Order:SVU*, porque o público-alvo da tradução é tão vasto quanto a audiência de canais de televisão por assinatura, e porque a linguagem jurídica aparece em contraponto à linguagem natural, tentou-se estabelecer nas legendas as diferenças entre as duas. O discurso jurídico aparece diferenciado da fala informal nas legendas principalmente pelo uso da norma culta e de terminologia da área, sobre a qual é relevante ressaltar que se deu preferência à naturalização dos conceitos, ou seja, buscou-se ressaltar as semelhanças entre os dois sistemas jurídicos ao invés das diferenças.

2.3 Terminologia

Terminologia é “um conjunto de palavras técnicas pertencentes a uma ciência, uma arte, um autor ou um grupo social” (NOLET e PAVEL, 2002). O conhecimento terminológico do tradutor interfere diretamente na qualidade da tradução.

A realização desse trabalho exigiu extenso trabalho de pesquisa terminológica, especialmente, mas não apenas, de termos jurídicos. As pesquisas terminológicas realizadas levaram à elaboração de um pequeno glossário com alguns dos termos que impuseram maiores dificuldades. Para a confecção desse glossário, utilizamos um modelo adaptado da ficha terminológica proposta por Diane Nolet e Silvia Pavel (2002):

Modelo de ficha terminológica utilizado no trabalho

TERMO ORIGINAL EM INGLÊS
Contexto
Definição - Fonte
TERMO EM PORTUGUÊS
Definição - Fonte
Tradução proposta
Justificativa
Legenda

Exemplo de ficha terminológica elaborada

<p>FOSTER CARE</p> <p>Contexto Cragen: “We’ll have to set him up in <u>foster care</u>.”</p> <p>Definição 1. A federally funded child-welfare program providing substitute care for abused and neglected children who have been removed by court order from their parents’ or guardians’ care or for children voluntarily placed by their parents in the temporary care of the state because of a Family crisis.</p> <p>Fonte Black’s Law Dictionary (GARNER, 2009)</p>
<p>ACOLHIMENTO FAMILIAR</p> <p>Definição O acolhimento familiar tem como objetivo proteger a criança e o adolescente que esteja em situação de risco e que, por algum motivo, precise se afastar do convívio familiar. [...] A família acolhe, em sua casa, por um período de tempo determinado, uma criança ou adolescente que vem sofrendo algum tipo de violência em sua própria família. Isto não significa que a criança vai passar a ser filho da família acolhedora, mas que vai receber afeto e convivência desta outra família até que possa ser reintegrado à sua família de origem ou, em alguns casos, ser encaminhado para a adoção. Fonte O Estatuto da Criança e do Adolescente e o Acolhimento Familiar (REZENDE, 2011)</p>
<p>Tradução proposta Cragen: “Teremos que por ele no <u>programa de acolhimento familiar</u>.”</p> <p>Justificativa Por se tratar de um programa recentemente instituído no Brasil, a maior parte da população não tem conhecimento a respeito, por isso decidiu-se acrescentar a palavra programa na tradução.</p>
<p>Legenda</p> <p>446 00:24:05,214 --> 00:24:06,867 Vamos ter que colocá-lo em acolhimento familiar.</p>

3 LEGENDAS

A tradução audiovisual – aqui definida como o ato de tradução oral ou escrita de imagens, cenas e vídeos em diversos formatos – apresenta suas próprias limitações, em sua maioria, questões técnicas. No caso da legendagem, não é possível a utilização de artifícios metalinguísticos, por exemplo. Notas do tradutor, glossário, explicações não são opções válidas. O tradutor precisa seguir critérios bem específicos para que as legendas sejam úteis. Um número de caracteres e linhas pré-determinado precisa ser respeitado, e as legendas devem permanecer na tela tempo suficiente para serem lidas e compreendidas pela audiência.

Há também a censura. Para que um vídeo seja classificado de acordo com os interesses de quem o está veiculando (cinemas, canais televisivos, companhias aéreas – o cliente que paga pela tradução) muitas vezes o vocabulário é restrito e certas palavras são simplesmente proibidas. Para dificultar mais um pouco, os prazos aos quais os tradutores são condicionados tendem a ser apertados e eles, muitas vezes, têm acesso apenas à transcrição.

De forma quase unânime, empregam-se no máximo duas linhas de legendas (o número máximo de caracteres varia segundo o meio) e estabelece-se uma razão entre o tempo de duração de cada legenda e o número máximo de caracteres que ela deve comportar para que o espectador tenha tempo de lê-la. Normalmente, os padrões mais encontrados na literatura sobre legendagem são baseados no número de palavras lidas em um minuto, estipulado em 150 a 180 palavras, segundo Karamitroglou (1998) em *A proposed set of subtitling standards in Europe*, e na chamada “regra dos seis segundos”, que estabelece que o espectador médio demore seis segundos para ler duas linhas de legendas cheias, com 35 caracteres cada, de acordo com Henrik Gottlieb (1992) na obra *Teaching translation and interpreting*. Mas o número exato de caracteres por segundo, determinado em cada situação, varia em função do meio empregado, do público-alvo e de preferências dos clientes (ALMEIDA, s.d.).

Sempre levando em consideração o público-alvo bastante variado dessas legendas, e também o meio em que o vídeo será veiculado, canais de televisão por assinatura, foram estabelecidos parâmetros similares aos exigidos por clientes deste tipo de produto, sendo que tais parâmetros são variáveis *per se*.

Para a confecção das legendas propostas para os dois episódios selecionados para esse trabalho, determinou-se um número total de 38 caracteres por linha, uma média entre os padrões geralmente requeridos, os quais variam entre 32 e 45 caracteres por linha, e um limite de duas linhas. As legendas serão apresentadas centralizadas na tela, na cor amarela, conforme aparecem na maior parte dos canais de televisão por assinatura exibidos no Brasil. Atentou-se também para a sincronia, tendo sido realizadas alterações para que a legenda não “atropelasse” o áudio e vice-versa.

Foi utilizado na preparação das legendas para esse trabalho o software aberto *Subtitle Workshop*².

3.1 Oralidade

As legendas são uma forma escrita de referência a uma produção oral. Sendo assim, uma das questões mais importantes ao produzi-las é não descaracterizar essa oralidade, conforme dito anteriormente. Na ficção, muitos autores retratam aspectos da fala em uma tentativa de tornar os diálogos mais verossímeis. Se considerarmos que:

Os diálogos de ficção, aqui chamados de diálogos construídos, não são, obviamente, reais. Contudo, a partir dos *esquemas de conhecimento* orais do autor e leitor (cf. TANNEN; WALLAT, 1998), é possível que o texto seja elaborado a partir de certas estratégias conversacionais, comuns na conversação face a face. Nesses casos, a construção dos sentidos do texto literário é auxiliada por *efeitos conversacionais*, por meio do uso de estratégias discursivas empregadas no diálogo a dois. (NEGREIROS, 2010)

² Disponível para *download* gratuito no sítio <<http://subworkshop.sourceforge.net/>>

Então, para construir o sentido nas legendas, sendo elas utilizadas para a retratação de diálogos, seria interessante o uso dos mesmos efeitos conversacionais utilizados nos diálogos de ficção, na medida do possível.

Apesar de existirem aqueles que estabelecem oposição entre fala e escrita, na realidade, certos textos escritos estão mais próximos do polo da fala conversacional, tais como bilhetes e cartas familiares, enquanto um número considerável de textos falados se encontra bem próximo ao polo da escrita formal, como, por exemplo, entrevistas profissionais para cargos administrativos e conferências. Pode-se apreender, sendo assim, que existem tipos (de textos) mistos e também, intermediários (NEGREIROS, 2010).

Entre as marcas do diálogo oral que podem ser incluídas nos diálogos construídos mais comuns, é possível destacar o uso de vocabulário popular ou gírias, assim como de repetições, paráfrases e correções. O que se tem, a partir da inclusão desses elementos é o que se denomina “ilusão do oral”. Outro aspecto importante da oralidade é que, em geral, não há a presença de um narrador, o que passa a impressão, para o leitor, de se tratar de uma “situação oral” (NEGREIROS, 2010).

É exatamente essa ilusão de uma “situação oral” o nosso objetivo com a legenda, posto que a legenda é um auxílio em forma de texto escrito para o acesso do leitor ao texto oral, o qual é ininteligível total ou parcialmente para esse leitor. Vale ressaltar também que, sendo a tradução em forma de legenda um auxílio para a compreensão de um vídeo, sua característica funcional se torna mais clara. Por isso mesmo é preciso que se estabeleça de antemão que caracterizar a legenda como texto oral não significa que ela seja equivalente a uma transcrição da fala de modo literal. Por isso, as legendas podem ser consideradas como diálogo de ficção, por representarem a fala, ao fazerem uso de marcadores conversacionais, ao passo que não são exatamente uma cópia escrita fiel da fala, a qual seria inviável por todas as limitações técnicas e estéticas impostas. A presença literária nas legendas se dá justamente pela semelhança entre essa retratação do oral com a que é feita na literatura com o intuito de aproximar os diálogos do real.

3.1.1 Índícios de que o diálogo tenha sido iniciado em momento anterior ao apresentado

Exemplo [G7]	
Original	Elvira: <i>SQ? I invested some money. That's not a crime.</i>
Tradução	Elvira: E daí? Investi um dinheiro. Não é crime.
Legenda	149 00:07:22,459 --> 00:07:25,342 E daí? Investi um dinheiro. Não é crime.

3.1.2 Turnos alternados

O que coloca a legenda de séries como texto falado são os turnos alternados entre dois ou mais falantes. Ou seja, porque a legenda é composta, majoritariamente, por turnos alternados, na maior parte das vezes sem qualquer narração ou qualquer outra intromissão, sendo o resto das informações fornecido pelas imagens, tal qual em situações orais *de facto*, ela representa mais a fala que a escrita.

3.1.3 Marcadores conversacionais

Marcadores conversacionais servem para demonstrar o interesse dos falantes e também são indício de sua atenção ao diálogo.

Exemplo [L23]	
Original	Branch: <i>That easy, huh?</i>
Tradução	Branch: Fácil assim, hum?
Legenda	624 00:26:06,398 --> 00:26:07,922 Fácil assim, hum?

3.1.4 Norma “inculta”

O favorecimento do uso oral da língua nas legendas, por serem representações escritas da linguagem oral, significa que tentamos não normatizar a língua no ato da

tradução, o que implica o uso de formas menos prestigiadas nas legendas e acarreta, muitas vezes, na eliminação de certas normas menos usuais na fala, tais como ênclises, próclises e mesóclises. Essa preferência também nos levou a eliminar, na maior parte das ocorrências no texto, os pronomes possessivos que poderiam causar ambiguidade, por exemplo.

Exemplo [L10]	
Original	Benson: <i>They cut her tongue out.</i>
Tradução	Benson: Cortaram a língua dela.
Legenda	237 00:10:12,478 --> 00:10:15,470 Cortaram a língua dela. Parece um recado.

No exemplo acima, o pronome “correto” em língua portuguesa seria ‘sua’. Entretanto, no dia-a-dia, especialmente oralmente, utiliza-se mais os “incorretos”, dele e dela. Optou-se, logo, por utilizar o que se utiliza normalmente por falantes nativos da língua de chegada, para evitar a normatização/formalização do discurso oral. E também porque o pronome sua muitas vezes causa ambiguidade.

3.1.5 Contrações e omissões

Contrações ocorrem quando há a junção de duas palavras e a eliminação de um fonema. Omissões acontecem quando um fonema é eliminado. Os dois são características bem marcantes da linguagem oral.

Exemplo [L9]	
Original	Benson: <i>Why you guys <u>tailin'</u> us?</i>
Tradução	Benson: Porque tão seguindo a gente?
Legenda	216 00:09:25,031 --> 00:09:26,521 Porque tão seguindo a gente?

Aqui acontecem dois exemplos clássicos de aspectos característicos da linguagem oral, a personagem omite o verbo *to be* na oração e encurta a palavra *tailing*. Aqui, é importante tomar cuidado para o tipo de alteração na pronúncia na hora de preparar as legendas, pois, nesse caso específico, trata-se de pessoa com um nível de educação formal bem acima da média, e, certas omissões e alterações que ocorrem na língua oral são indicativos de classes sociais mais baixas e com menor grau de instrução.

Exemplo [L9]	
Original	Hammond: [...] <i>I think <u>it's</u> time we all had a sit-down, <u>don't</u> you?</i>
Tradução	Hammond: Acho que tá na hora da gente ter uma conversa, né?
Legenda	219 00:09:30,303 --> 00:09:33,568 Acho que tá na hora da gente bater um papo, não acham?

Contrações na língua inglesa envolvendo pronomes e verbos ou verbo e *not* são muito comuns na linguagem oral. Como transpor isso para a língua de chegada? Na língua portuguesa falada no Brasil, uma ocorrência bastante comum é a omissão de sílabas de alguns verbos e de preposições e artigos na linguagem oral, o que nos levou a utilizá-las como forma de marcar essa oralidade, já que não há a ocorrência dessa junção de pronomes e verbo. Para marcar a junção de verbo + partícula negativa, optou-se por utilizar a corriqueira contração de não é, né, que seria uma junção de partícula negativa + verbo, sempre que possível.

3.2 Exigências: formato, apresentação, formatação

A demanda por um número reduzido de caracteres nas legendas leva à necessidade de se omitir algumas palavras, especialmente quando se trata de repetições ou referências a coisas ou pessoas previamente mencionadas, pois muitas vezes pode-se fazer a omissão ou até uma substituição por uma palavra mais curta sem perda de sentido.

Exemplo [L9]	
Original	Olívia: <i>Here we go. Livia Tellez's unit.</i> [...]
Tradução	Olívia: Aqui. O da Livia Tellez.
Legenda	200 00:08:21,501 --> 00:08:23,594 Aqui. O da Livia Tellez.

Aqui, em primeiro lugar, cabe ressaltar que a frase *here we go* não acrescenta nenhuma informação relevante, pois apenas indica que as personagens acharam o que estavam procurando, parece tratar-se mais do hábito de conversar do que de realmente querer transmitir uma mensagem em si, motivo pelo qual foi substituído por uma partícula que tampouco acrescenta informação, mas preenche a lacuna que a ausência total de legenda causaria. Depois, *unit*, justamente pelo auxílio visual, fica redundante e optou-se por simplesmente omiti-la, mantendo a indicação de posse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi feita uma breve reflexão sobre as dificuldades em se traduzir aspectos culturais e terminológicos nas legendas através da confecção de uma proposta de tradução de dois episódios da série *Law & Order: Special Victims Unit*. Discorremos sobre as principais características do gênero, e analisamos, a partir da teoria funcionalista de Christiane Nord, qual seria o objetivo do tradutor ao encarar uma tradução como essa.

A teoria funcionalista foi de grande valia por nos ajudar a clarificar nossos objetivos já no início do trabalho, o que nos permitiu ter um olhar mais atento voltado aos interesses do nosso público-alvo ao realizar a tradução da transcrição.

Além das dificuldades advindas das diferenças culturais existentes entre os dois países, o fato de se tratar de uma tradução para legenda gerou obstáculos extras, especialmente no que se refere às questões técnicas ligadas ao tempo de exibição, sincronia, e formato. Tudo isso demandou que escolhas mais drásticas fossem feitas na hora de criar as legendas em si.

Todas essas dificuldades reforçaram a importância da pesquisa na prática tradutória, posto que, além de prestarem esclarecimento quanto a significados difusos da língua, conferem autoridade ao tradutor, que, com acesso a mais informações, toma decisões mais seguras.

Por fim, foram elaboradas as propostas de legendas em que buscamos dar a devida atenção às questões culturais e terminológicas que são às vezes ignoradas e tentamos nos adequar às normas técnicas da legendagem. Mesmo com tantos empecilhos que tornam a tarefa tradutória mais árdua e demorada, foi possível perceber que nada disso torna a tradução impossível.

Este trabalho serviu justamente para isso: demonstrar que a tarefa do tradutor é justamente permitir o acesso do público a obras produzidas em língua estrangeira, mesmo que para isso seja necessário sacrificar alguns conceitos e caracteres.

5 BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. M. D. **Legendagem: Por um Diálogo entra a Tradução Audiovisual e a "Fidelidade" do Tradutor**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, p. 6. s.d.

CAMARGO, O. Sociedade. Conceito de Sociedade - Brasil Escola. **Brasil Escola - Educação, Vestibular, ENEM, Educador, Exercícios.**, s.d. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/sociedade-1.htm>>. Acesso em: 22 Junho 2014.

CAMILLO, C. E. N. Vícios da Linguagem Jurídica, s.d. Disponível em: <<http://www.mackenzieonline.com.br/fileadmin/Graduacao/FDir/Artigos/camillo.pdf>>. Acesso em: 25 Junho 2014.

CUNHA, F. H. A Relação entre a Cultura e o Direito. **Cultura e Mercado | desde 1998 | para quem vive de cultura**, 2008. Disponível em: <<http://www.culturaemercado.com.br/pontos-de-vista/cultura-e-pensamento-9-a-relacao-entre-a-cultura-e-o-direito/>>. Acesso em: 22 Junho 2014.

FURUZAWA, C. P. Séries policiais: características e particularidades das narrativas policiais televisivas. **Vozes & Diálogo**, Itajaí, v. 12, n. 2, p. 110-125, Julho/Dezembro 2013.

GARNER, B. A. (Ed.). **Black's Law Dictionary**. 9ª. ed. Dallas: West, 2009.

LAW & Order: Special Victims Unit Episode Scripts. **Springfield! Springfield! TV show scripts and screencaps, movie scripts and framegrabs**. Disponível em: <http://www.springfieldspringfield.co.uk/episode_scripts.php?tv-show=law-and-order-special-victims-unit#>. Acesso em: 14 Março 2014.

MENDITTO, M. Lei & Ordem (TV Series 1990-2010). **IMDb - Movies, TV and Celebrities**, 1990. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0098844/>>. Acesso em: 16 Maio 2014.

NEGREIROS, G. R. O diálogo de ficção entre personagens nos contos de Luiz Vilela: uma análise da oralidade no texto escrito. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, p. 715-723, Maio/Agosto 2010.

NOLET, D.; PAVEL, S. **Manual de Terminologia**. Tradução de Enilde Faulstich. Gatineau: [s.n.], 2002.

NORD, C. Translating as a Purposeful Activity: a Prospective Approach. **TEFLIN Journal**, v. 17, n. 2, p. 131-143, August 2006.

OLIVEIRA HARDEN, A. R. **Discurso Jurídico**. Brasília: 15 p., trabalho não publicado.

REZENDE, P. A. D. O Estatuto da Criança e do Adolescente e o Acolhimento Familiar. **Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente**, 2011. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/download/O_ECA_e_o_acolhimento_familiar.pdf>. Acesso em: 17 Junho 2014.

SCHLEIERMACHER, F. E. D. Sobre os diferentes métodos de traduzir. **Princípios**, Natal, v. 14, n. 21, p. 233-265, Janeiro/Junho 2007.

SHNIDERMAN, A. B. Ripped from the Headlines: Juror Perceptions in the 'Law & Order' Era. **Law & Psychology Review**, Tuscaloosa, no prelo. 37. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2318256>. Acesso em: 4 Junho 2014.